

Wagner Strachicini

---

“Somos todos escritores, só que alguns escrevem e outros não”.  
(José de Souza Saramago, 1922-2010), escritor português.

**Contexto.** No âmbito das autopesquisas relacionadas com a programação existencial autoral, *grafoproéxis* ou *proéxis autoral*, este relato foi escolhido para a Edição Nº 10 da *Revista Scriptor*, editada pela UNIESCON.

**Objetivo.** O objetivo deste relato é expor experiências autovivenciadas na escrita conscienciológica para apreciação, reflexão e introspecção das leitoras e leitores, que consideram a obra grafada nas suas respectivas proéxis, mas que não iniciaram ou relutam em fazê-la.

**Alfabetização.** Ler, escrever e anotar são hábitos adquiridos desde a infância. Fui alfabetizado na década de 1960, quando se empregava no ensino fundamental a “Cartilha Caminho Suave”. Estima-se que quase 50 milhões de brasileiros aprenderam a ler através dessa cartilha, que emprega o método da alfabetização por imagem. Quem tem mais de 35 anos de idade, provavelmente aprendeu a ler através da “Caminho Suave”, que entrou em desuso nos anos 1990.

**Infância.** Com as novas habilidades adquiridas, ajudava minha mãe a fazer listas de compras de supermercado e meu pai com anotações de pedidos de produtos ou compras que iria fazer para seu comércio. Na Merceria, onde comecei a trabalhar com 12 anos, fazia inventário dos produtos em um caderno espiral de 200 folhas e até nos cultos da Igreja Batista que frequentava, levava uma caderneta para registrar os pontos principais dos sermões ou das aulas da Escola Dominical.

**Graduação.** Nos estudos formais de graduação no ensino superior ou cursinhos extras, as apostilas e os cadernos também eram repletos de anotações. Na leitura de livros, *homenageio* os(as) autores(as), através de anotações de pontos relevantes nas folhas com espaço no início, no meio e no final dos livros.

**Profissão.** Em reuniões onde era requerido elaborar a Ata ou em visitas técnicas no trabalho profissional, que precisavam de um relatório, eu sempre era chamado, pois sabiam que eu gostava de escrever ou me voluntariava. Elaborava resumos, tabelas e fazia o esforço de distribuir no mesmo dia ou, no máximo, até o dia seguinte. Esse período no qual trabalhei em uma multinacional por quase 4 décadas, também oportunizou viagens internacionais por 20 países e mais de 100 cidades, facilitando cotejos e reflexões sobre os diferentes ângulos de visão de valores para a vida, caracterizando o multiculturalismo.

**Cosmograma.** Antes do advento da *Internet* e da Supercomunicação Global, tinha cadernos com temas específicos e fazia recortes de jornais e revistas de temas que me interessavam. Sem ter consciência, fui construindo o que se denomina *Cosmograma*, semelhante ao modo realizado atualmente no CEAEC.

**Acervo.** Durante esse período, constituí uma biblioteca pessoal com temas de várias linhas de conhecimento, com cerca de 1.100 livros, 25 Cadernos de Anotações nas atividades das

Instituições Conscienciocêntricas (1991-2020) e 3 Cadernos de Registros da Tenepes (a partir de 2014). Mantive o método do Cosmograma, atualmente composto por 13 caixas e, desde 1995, montando em paralelo, o Banco de Dados Digital com pastas e subpastas de pesquisas bibliográficas e autopesquisas conscienciológicas.

**Paradigmas.** De modo didático, considero ter vivenciado nesta atual vida intrafísica, 3 paradigmas pessoais: religioso, científico convencional e consciencial. Os dois primeiros até ao redor dos 35 anos de idade. Em 1991 tive acesso às ideias da Conscienciologia e em 1992 admiti o Paradigma Consciencial ao modo de melhor explicação disponível, após realizar cursos e atividades no então denominado IIP (Instituto Internacional de Projeciologia).

**Tempo.** Demorei 22 anos para a autoconscientização e a certeza íntima de a escrita conscienciológica constituir-se em cláusula pétrea da programação existencial pessoal e grupal. Contudo, o fato de ter estudado bastante e realizado autopesquisas nesse período, o amplo acervo organizado proporcionou o início da escrita com alto grau de confiança.

**Aposentadoria.** Decidi naturalmente que poderia iniciar a consecução da cláusula pétrea da proéxis. Com mais tempo e menos pressões requeridas após a aposentadoria da vida profissional dediquei-me ao propósito da escrita, consciente da responsabilidade grupocármica.

**Leitura.** Antes de escrever, é preciso ler e, no caso da escrita conscienciológica, é preciso ler muito, refletir demoradamente e construir o próprio programa de autoexperimentação sadia.

**Experimentação.** Escrever sob a ótica do Paradigma Consciencial e do Princípio da Descrença faz com que o(a) escritor(a) conscienciológico(a) tenha sua responsabilidade aumentada, pois acessou ideias mais avançadas perante o conhecimento comum. *Será que esta responsabilidade aumentada pode inibir os(as) candidatos(as) autorais?*

**Autoinvestigação.** Sobre este aspecto, vale ressaltar uma frase da consciencióloga brasileira, Málu Balona (1946–): “Experimento, logo existe. E se existe é preciso investigar”. Os processos de autoinvestigação e/ou autoexperimentação, capacitam o(a) candidato(a) a escritor(a) a escrever com maior fluidez e segurança, pois ele terá uma história pessoal para contar, mais prática do que teoria, possibilitando fazer a diferença na vida do(a) leitor(a) interessado(a) naquele tema.

**Casuística.** Na vivência autoral pessoal, o senso do dever ou *paradever* de escrever foi o combustível para não perder mais tempo e começar logo. Inicialmente, desejei escrever somente o livro. De algum modo, ele estava configurado na minha mente. Da vivência dos paradigmas da Religião e da Ciência, fiz acervo de material suficiente para contrapor os *dogmas*. Do Paradigma Consciencial e do Princípio da Descrença, veio a ideia de escrita com possível retrossenha da palavra *dogma* sendo a base do primeiro livro conscienciológico, com o título “Consciência Antidogmática: Reciclagem de Ideias Dogmáticas da Ciência, Filosofia e Religião”. A Descenciologia e o viés da Recexologia pessoal foram as especialidades escolhidas.

**UNIESCON.** Quando escrevi as primeiras linhas, parece que eu já sabia tudo o que gostaria de escrever. Dessa maneira, com confiança, iniciei a escrita do livro. Vale ressaltar o reforço da participação nas Dinâmicas Parapsíquicas do CEAEC e as devolutivas da Assessoria Grafopensênica da UNIESCON. Foram 3 anos de dedicação intensa para juntar os conteúdos, submeter à apreciação de outros autores, receber devolutivas e fazer ajustes.

**EDITARES.** Depois de receber 4 devolutivas, onde 2 autores(as) leem o livro em construção, constituindo 8 leituras, foi consenso com a equipe que havia chegado o momento de submeter o livro para apreciação da Editares, a Editora da Conscienciologia. O processo é similar:

2 autores(as) leram o livro e recebi o parecer favorável no conteúdo e outro parecer com ressalvas no confor, mas o mais importante, o livro interessava ser publicado e estava alinhado com a política editorial.

**Publicação.** Seguimos o processo por mais 2 anos até a publicação na Amazon.com, em 2019, no modo impressão de acordo com a demanda (*POD – Print on Demand*). Os livros impressos também ganharam espaço na Livraria Epígrafe e vendas *on-line* no site *shopcons.com.br*. Em 2020, o livro ganhou a versão *e-book*, disponibilizado na Amazon.com.br.

**Voluntariado.** Não posso deixar de ressaltar a colaboração inestimável dos voluntários das ICs que colaboraram no processo de construção do livro. Todo o trabalho, do começo ao fim, foi realizado por voluntários incansáveis, tanto nos pareceres, devolutivas, prefácio, sugestões da equipe editorial, revisão, capa, diagramação, ficha catalográfica e a gestão junto à Amazon para efetivar a publicação.

**ENCYCLOSSAPIENS.** Simultaneamente à escrita do livro, fiz o Curso da Verbetografia e defendi 5 verbetes até o dia do lançamento do livro em 29.06.2019. Aproveitava as viagens a Foz do Iguaçu para defender verbetes e aprofundar autopesquisas nas atividades do CEAEC e do *Discernimentum*.

**ASSIPI.** Nessas viagens, foi bastante oportuna e produtiva a atividade de preceptoria parapsíquica promovida no modo individual na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial. Mais reciclagens importantes e feedbacks, simultaneamente com a escrita do livro e verbetes.

**CIR.** Em 2017, encontrei no Colégio Invisível da Recexologia (CIR) ótima oportunidade de realizar trocas pesquisísticas e, ao mesmo tempo, iniciar a escrita de artigos e sinopses de filmes. Ter os textos publicados no *site* aumentou o grau de confiança.

**IIPC.** Após o lançamento do livro em Foz do Iguaçu, recebi convite do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (CEA-SP), para fazer o lançamento e falar sobre o livro em uma tarde de domingo. O convite para tornar-me voluntário foi aceito de imediato, pois considero o IIPC a minha *alma mater*. Foi lá que tudo começou para mim na Conscienciologia e tem sido uma grande satisfação realizar o trabalho voluntário no Atendimento.

**Fatores.** Considero que estas providências citadas anteriormente, no conjunto, configuraram-se em fatores críticos para exercer a tarefa do esclarecimento com êxito – informar sem a intenção de convencer – com maior clareza, oferecendo ao público leitor uma obra técnica constituída por autovivências.

**Bibliotecas.** Outra atividade extremamente importante e prazerosa é a doação do próprio livro para bibliotecas. Gosto de fazer esta atividade pessoalmente sempre que possível. Os(As) bibliotecários(as) nos recebem muito bem, o que para mim constitui uma grata surpresa. Atualmente, o meu livro pode ser encontrado em 33 bibliotecas no Brasil e duas nos EUA.

**Interassistencialidade.** No atual momento evolutivo, continuo priorizando na proéxis, a interassistencialidade gráfica (artigos, resumos, sinopses e verbetes), através do voluntariado em IC, o aprofundamento das autopesquisas no âmbito do antidogmatismo, a tenepes e o próximo livro. Ainda não tenho clareza suficiente para escrever a chamada *obra-prima*, mas estou trabalhando em textos que vão compor o próximo livro, seja este *obra-prima* ou não.

**Oportunidades.** Nas diversas Instituições Conscienciocêntricas, existem inúmeras oportunidades de escrita e quantidade de páginas variadas para os(as) voluntários(as) com predisposição à escrita conscienciológica. Eis alguns exemplos: resumos de pesquisa (1 página), relatos

(1 a 2 páginas), depoimentos (1 a 2 páginas), artigos no modo científico (10 páginas; 4.500 ou 5.000 palavras), artigo no modo jornalístico opinativo (2 a 3 páginas), verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia (5 a 7 páginas), sinopses de filmes (1 página) e o livro conscienciológico (neste caso a quantidade de páginas dependerá do tema e da profundidade da abordagem).

**Considerações Finais.** Através deste pequeno recorte das *peculiaridades da proéxis autoral*, desejo incentivar os(as) interessados(as) a refletirem sobre suas autopesquisas e ponderarem se é o caso de deixar seu legado escrito. Suporte intra e extrafísico não deverão faltar, pois a interassistencialidade pressupõe o auxílio técnico e qualificado dos amparadores. Considere que você terá com seus registros de autoexperimentações e a ampla bibliografia disponível nestes tempos de Supercomunicação Global, pelo menos 1 amparador intrafísico e 1 amparador extrafísico técnico de função da escrita. Pela máxima *ninguém evolui sozinho*, o(a) candidato(a) à escrita saberá que *não escreverá sozinho*. Pelo menos uma equipe de 3 estará formada quando você escrever a primeira frase, ou até mesmo antes dela.

### Ortopensatologia

1. **Conscienciografia.** – “Quem escreve não pode ter vergonha de se expor. O **autorando** que apresenta dificuldade para pedir ajuda é orgulhoso. Falta, no caso, o senso de responsabilidade proexológica. Quem escreve livro proexológico tem amparo de evolucionólogo”.

2. **Conscienciografologia.** – “Quer retribuir a **fatura de oportunidades** que recebeu em sua existência?” Escreva sem esmorecimento, colocando o seu ego a serviço da interassistência mentalsomática”. (Vieira, 2014, p. 402 e 405).

### Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols.1 e 2; 1 *blog*: 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 402 e 405 do Vol. 1.

### Webgrafia Específica:

1. **VejaSP Abril; Garcia, Roosevelt;** Reportagem; *Caminho Suave* (Autoria de Branca Alves de Lima, 1911–2001); Cartilha; disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/a-inesquecivel-cartilha-caminho-suave/>; Acesso em 11.09.2020.

---

**Wagner Strachicini** é graduado em Arquitetura e Urbanismo e Construção Civil, possui Extensão em Engenharia e Gestão Industrial, Análise de Valores e Gerência de Projetos. É voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) e integrante do Colégio Invisível da Recexologia. Verbetógrafo da Enciclopédia da Conscienciologia. Autor do livro *Consciência Antidogmática: Reciclagem de Ideias Dogmáticas da Ciência, Filosofia e Religião pela Conscienciologia*.  
E-mail: [wagner.strachicini@gmail.com](mailto:wagner.strachicini@gmail.com)

---